

PEÇA DE ARQUITETURA

A administração de uma Loja Maçônica - Cargos e Responsabilidades

Grau de Aprendiz Maçom
Renato Bossle Miguel ∴

RESUMO

A presente peça de arquitetura busca conhecer a configuração administrativa de uma loja maçônica com ênfase nas principais responsabilidades de cada um dos cargos que a compõem, além dos seus títulos, insígnias e posição ocupada em loja.

A pesquisa, desenvolvida com base em autores reconhecidos em simbolismo maçônico, não tem a pretensão de esgotar todas as informações e interpretações acerca do tema, mas comporta uma visão geral indispensável para a adequada compreensão da ritualística adotada nas sessões, especialmente para aqueles recém ingressados nos quadros da ordem.

DESENVOLVIMENTO

1. As Dignidades e Oficiais em uma Loja Simbólica

Segundo Jules Boucher em sua obra “A Simbólica Maçônica”, uma loja completa compreende os seguintes oficiais: Venerável Mestre, 1º e 2º Vigilantes, Orador, Secretário, Experto, Mestre de Cerimônias, Tesoureiro, Hospitaleiro e Cobridor. Ainda de acordo com o autor, as obediências exigem a presença de sete oficiais para a abertura dos trabalhos de uma loja; ausente um deles, um dos mestres presentes deverá substituí-lo. Na hipótese de não existirem os sete oficiais, a sessão não poderá ser aberta ritualmente.

Continua Jules Boucher explicando que os rituais antigos distinguem três tipos de lojas a depender de sua formação: simples, justa e perfeita. A loja simples é aquela composta por três maçons, o Venerável Mestre e os dois vigilantes. A loja justa, por sua vez, é formada pelos três precedentes, mais dois mestres, totalizando 5 irmãos. Já a loja perfeita compreende, além dos citados, mais um companheiro e um aprendiz (7 irmãos).

De forma um pouco diferente, Raymundo D’elia Júnior esclarece que uma loja justa e perfeita é aquela constituída de sete oficiais, a saber: Venerável Mestre, 1º e 2º Vigilantes, Orador, Secretário, Mestre de Cerimônias e Cobridor. Segundo o mesmo autor, a estes oficiais cumpre cobrir os postos indispensáveis para que a loja seja verdadeiramente justa e perfeita.

Não obstante a lição de Jules Boucher, as lojas também comportam outros cargos, igualmente importantes, a exemplo do Chanceler, 1º e 2º Diáconos, Mestre de Harmonia, Mestre de Banquete, Bibliotecário, Porta Espada, Porta Bandeira, Porta Estandarte e Arquiteto.

Feita essa breve contextualização, passa-se ao estudo dos principais cargos, com ênfase em suas responsabilidades, jóias que os simbolizam e posição ocupada por cada um deles em loja. Particularmente em relação às insígnias de cada um dos cargos adiante estudados, adotou-se os ensinamentos de Raymundo D'elia Júnior em seu livro "Maçonaria: 100 Instruções de Aprendiz". Já com relação à posição dos oficiais em loja, a pesquisa pautou-se nas lições de José Castellani em sua obra "O Rito Escocês Antigo e Aceito".

1.1. Luzes da Loja ou Colunas de Sustentação

Fazendo-se uso de pesquisas anteriores que resultaram na peça de arquitetura sobre "As Colunas do Templo Maçônico", tem-se que as lojas maçônicas são sustentadas por três colunas ou luzes, as quais representam as maiores autoridades na condução dos trabalhos em loja: o Venerável Mestre, o 1º Vigilante e o 2º Vigilante. Hierarquicamente, um precede ao outro.

A coluna atribuída ao Venerável Mestre é chamada de Jônica e simboliza a sabedoria que deve ser incessantemente perseguida pelos maçons. O Venerável Mestre, como fonte de sabedoria, tem a missão de iluminar a todos com seus conhecimentos e inspirar a paz entre os obreiros da loja.

Já a coluna representativa do 1º Vigilante é denominada de Dórica, significando a força que deve ser empregada pelos maçons na edificação do seu templo interior. A coluna relativa ao 2º Vigilante, por sua vez, recebe o nome de Coríntia e reflete a beleza da fraternidade, virtude conquistada pela liberdade e bons costumes.

Cada uma das três luzes possui a própria simbologia, jóias e respectivas atribuições, a seguir detalhadas.

1.1.1. Venerável Mestre

É o líder maior da loja (muitas vezes chamado de Presidente), responsável pela condução dos trabalhos da oficina, utilizando-se de sua experiência e conhecimento para que tudo transcorra de forma justa e perfeita. Representa a verdadeira luz, consubstanciada na sabedoria e nas mais elevadas virtudes. Deve adotar uma postura enérgica e justa para guiar seus liderados, ao mesmo tempo em que precisa ser compreensivo e afável como um bom irmão. O Venerável Mestre, autoridade máxima da loja, deve ensinar a todos pelo exemplo, respeitando a lei, preservando a família, defendendo a pátria e venerando o Grande Arquiteto do Universo.

O honroso cargo de Venerável Mestre pressupõe uma série de deveres que o tornam o referencial moral e intelectual da loja. Deve prezar pelo equilíbrio e pela paz entre os integrantes da ordem, exigindo, por isso, uma sólida sabedoria da arte real. A sabedoria refletida na figura do Venerável Mestre possui influência decisiva no processo de aprendizagem daqueles que se encontram nos primeiros passos da jornada maçônica.

O Venerável Mestre localiza-se no Oriente do Templo, sob o Dossel, junto ao Altar.

A joia que ostenta é o *esquadro*, único instrumento adequado a traçar retas, simbolizando a retidão de caráter que deve permear a conduta do Venerável Mestre.

1.1.2. 1º Vigilante

É o cargo responsável pela direção dos Companheiros e pela disciplina geral. O 1º Vigilante é considerado o assessor direto do Venerável Mestre, a quem solicita a palavra por meio de um golpe de malhete, recebendo-a do mesmo modo. Nos impedimentos do Venerável Mestre, a venerabilidade é exercida pelo 1º Vigilante. O 1º Vigilante ocupa lugar no Ocidente, precisamente na Coluna do Norte.

A joia que simboliza essa nobre função da administração de uma loja é o *nível*, ferramenta formada por um esquadro justo com ângulo de 90 graus, destinada a traçar linhas paralelas na horizontal e para verificar a horizontalidade de um plano. Simbolicamente, remete à ideia de igualdade, pregando que todos os maçons são irmãos, independente do grau que ocupem na loja.

1.1.3. 2º Vigilante

O 2º Vigilante tem a relevante missão de cuidar da instrução dos aprendizes, posicionando-se com destaque no Ocidente, na Coluna do Sul. Esse cargo também se encarrega de substituir o 1º Vigilante em suas ausências e até mesmo exercer a venerabilidade na hipótese de o Venerável Mestre e o 1º Vigilante estarem, simultaneamente, impedidos.

Sua insígnia é o *prumo*, instrumento composto de um peso, geralmente de chumbo, suspenso por uma linha que forma a perpendicular para verificar a verticalidade. Simboliza a profundidade do conhecimento e da retidão da conduta humana, segundo a moral e a verdade. O prumo é indispensável para a edificação de templos, representando a beleza da fraternidade conquistada pela liberdade e bons costumes. É o considerado o emblema da estabilidade da ordem.

1.2. Orador

É o cargo que exerce a atribuição de fiscal e guarda da lei. Faz a abertura do Livro da Lei, iniciando os trabalhos da loja. De forma semelhante, é figura destacada ao declarar, no encerramento, que a sessão foi justa e perfeita. Para representar o encerramento dos trabalhos, o Orador também faz o fechamento do Livro da Lei.

De acordo com José Francisco Guimarães em sua obra “Cartilha Maçônica”, a sessão justa é aquela que obedece as diretrizes ritualísticas, a lei e os regulamentos, transcorrendo, por essa mesma razão, com perfeição. O mesmo autor esclarece que, na qualidade de fiscal da lei, compete ao Orador a verificação da conformidade com o ordenamento normativo da potência e a atuação como representante do Ministério Público Maçônico sempre que os fatos assim o exigirem.

O Orador ocupa assento no Oriente, junto ao gradil, a direita do Venerável Mestre. O *livro aberto* é a sua joia, significando que nada permanecerá escondido ou em dúvida, pois o Orador constitui-se em exímio conhecedor da tradição maçônica, positivada no ordenamento correspondente e na ritualística milenar.



1.3. Secretário

É o cargo em loja que detém a relevante função de registrar os pronunciamentos e os eventos ocorridos nos trabalhos da oficina por intermédio das atas de sessão, as quais são devidamente lidas e rememoradas nas sessões seguintes, constituindo-se em acervo histórico da maior importância.

O Secretário está localizado no Oriente, a esquerda do Venerável Mestre e de frente para o Orador. A insígnia do Secretário está representada por *duas penas cruzadas*, simbolizando um dos primeiros instrumentos da escrita – a pena.

1.4. Tesoureiro

É o cargo que se ocupa dos assuntos financeiros e contábeis da loja, tais como: arrecadar a receita da oficina, pagar as despesas, taxas e emolumentos, gerenciar os compromissos em atraso (inadimplência), elaborar, atualizar e apresentar relatórios e demonstrativos sobre a posição financeira e patrimonial da loja. Sua joia é representada por *duas chaves cruzadas*, refletindo a missão de zelar pelos recursos da loja que estão sob sua guarda. No que tange à posição em loja, o Tesoureiro ocupa mesa a nordeste, junto ao gradil, ao lado do Orador.

1.5. Expertos

É o oficial responsável pelo telhamento dos visitantes antes do ingresso no Templo. Digna de nota também é a função de Irmão Terrível desempenhada pelo 1º Experto nas cerimônias de iniciação, acompanhando os candidatos durante a preparação e as provas. O *punhal* é a sua joia, simbolizando o castigo e o arrependimento reservado aos perjuros e traidores. A posição dos Expertos em loja recebe a seguinte configuração: 1º Experto senta-se a noroeste, à direita e um pouco à frente do 2º Diácono; 2º Experto fica a sudoeste, em posição praticamente simétrica ao 1º Experto.

1.6. Mestre de Cerimônias

É o cargo que tem a função de conduzir a cerimônia de acordo com as diretrizes do Ritual e do Venerável Mestre, competindo-lhe a transmissão de ordens e a movimentação no templo. Além de colher as assinaturas no Livro de Presenças, o Mestre de Cerimônias conduz o Irmão Orador até o Altar dos Juramentos para abrir o Livro da Lei, bem como guia os Irmãos Aprendizes nos momentos em que há a necessidade de movimentação no templo.

Digna de nota também é a nobre função de acender e apagar, com instrumento adequado, as velas colocadas junto às três luzes da loja: Venerável Mestre, Irmão 1º Vigilante e Irmão 2º Vigilante. Conforme leciona Raymundo D'elia Júnior, na maçonaria, jamais se deve apagar a luz representativa da divindade com sopro ou qualquer parte do corpo, mas sempre mediante apetrecho próprio, evitando, assim, os riscos de contaminar a chama sagrada. Demonstra-se nessa simbologia o respeito à luz, que tanto representa a criação, quanto o conhecimento.

O Mestre de Cerimônias possui assento a sudeste, a frente do Chanceler, e sua joia é uma *régua graduada*, simbolizando a exatidão e o método com que deve conduzir o cerimonial da loja.

1.7. Hospitaleiro

O cargo de Hospitaleiro tem a função de circular o "Tronco de Beneficência", visitar os irmãos eventualmente acometidos por enfermidades e buscar compreender as razões da prolongada ausência de outros irmãos nos trabalhos da oficina. De modo amplo, o Irmão Hospitaleiro promove a assistência geral, cientificando, em loja, as dificuldades encontradas visando sua mais rápida e efetiva solução.

A joia do Hospitaleiro é a *bolsa*, destinada a coletar o tronco de beneficência dos irmãos presentes na sessão. Sua localização em loja é a nordeste, em frente ao Tesoureiro.

1.8. Cobridores Interno e Externo

O Cobridor Interno deve proteger a entrada do Templo, zelando pela plena segurança dos trabalhos e controlando a movimentação de entrada e saída dos integrantes. É o responsável direto pela proteção frente ao mundo exterior e pela conformidade ritualística no acesso ao Templo. Sua insígnia são *duas espadas cruzadas*, simbolizando o combate leal e a vigilância contra os maus pensamentos originados no mundo profano. Possui assento no Ocidente, junto à porta do Templo, lado Sul.

O Cobridor Externo, por sua vez, é o contato entre o mundo exterior e a loja em seu interior, garantindo o necessário silêncio nas proximidades do Templo e zelando para que não haja evasão sonora durante a realização dos trabalhos. Sua joia é o alfanje, uma espécie de espada. De modo semelhante à insígnia do Cobridor Externo, simboliza a a ideia de defesa e proteção contra quaisquer violações externas contra o Templo. O Cobridor Externo posiciona-se no átrio, durante a abertura dos trabalhos. Após, registra assento no Ocidente, ao lado da porta de entrada, lado Norte.

1.9. 1º Diácono e 2º Diácono

Os Diáconos possuem a importante tarefa de transmitir a mensagem originariamente emitida pelo Venerável Mestre para os Irmãos 1º Vigilante e 2º Vigilante. De acordo com o doutrinador José Francisco Guimarães, o 1º Diácono, situado no Oriente junto ao Venerável Mestre, recebe deste a mensagem e a transmite ao Irmão 1º Vigilante. Este, por sua vez, utiliza-se dos serviços do 2º Diácono, o qual tem assento no seu lado direito, para transmitir a mensagem para o Irmão 2º Vigilante. A *pomba* é a joia que os representa na simbologia maçônica pelo sentido de mensageira atribuída a essa espécie de ave.

1.10. Chanceler

Cargo que se responsabiliza pelo controle de frequência da loja, coletando a presença de todos os obreiros dos quadros da loja e visitantes e opinando sobre a possibilidade de "aumento de salário" por parte daqueles que cumpriram com suas obrigações de frequência.

Em virtude da importância que a participação regular em loja possui na maçonaria, o cargo de Chanceler também tem a incumbência de verificar quais irmãos têm ou não o direito de votar e de ser votado nas deliberações, além de registrar as datas comemorativas da oficina, tais como de aniversários, de iniciação, de elevação e de exaltação.

O Chanceler posiciona-se a sudeste, de frente para o Tesoureiro e ao lado do Secretário. A insígnia do Chanceler é o *timbre ou a chancela* já que, ao Chanceler, é confiado o papel de timbrar e selar os papéis e documentos expedidos pela oficina.

1.11. Outros Cargos

- Porta Bandeira: cargo responsável por portar o Pavilhão Nacional, inspirando o mais alto sentimento patriótico nos membros da maçonaria. Sua joia é simbolizada por uma *bandeira*. Senta-se no Oriente, à frente do Orador.

- Porta Estandarte: cargo que tem a função de guardar e transportar o Estandarte da loja, fazendo-o presente em convenções, solenidades, congressos, encontros especiais e reuniões maçônicas. A joia representativa é a miniatura de um *estandarte*. Possui assento no Oriente, à frente do Secretário e de frente para o Porta Bandeira.

- Porta Espada: é apresentada nas sessões magnas de iniciação quando o Venerável Mestre promove a consagração do recipiendário, sendo utilizada também nas cerimônias de elevação e exaltação. Como somente um Mestre Instalado poderia tocar na espada flamejante, esse instrumento deveria ser-lhe entregue sobre uma almofada ou suporte para então ser empunhada pela mão esquerda. A joia é uma *espada flamejante*, simbolizando a espada de fogo dos guardiões angélicos. O Porta Espada posiciona-se no Oriente, próximo ao Secretário.

- Mestre de Harmonia: cargo que possui o dever de selecionar e executar o fundo musical apropriado a cada sessão em conformidade com o ritual adotado. Sua joia é a *lira*, instrumento musical considerado o símbolo da música universal. O Mestre de Harmonia localiza-se na parede Ocidental-Sul do Templo com todo o aparelhamento necessário aos seus trabalhos.

- Bibliotecário: cargo que tem a função de organizar a controlar a utilização dos livros e publicações pertencentes à loja. Sua joia é um *livro aberto cruzado por uma caneta ou pena*. Muito embora a localização do Bibliotecário não ter sido mencionada na obra utilizada como referência, o Ritual de Aprendiz Maçom do Grande Oriente do Brasil estabelece seu assento no noroeste do Templo, em proximidade aos Irmãos Tesoureiro e Hospitaleiro.

- Arquiteto: cargo responsável pela decoração do Templo. Também tem a função de acompanhar as condições de uso dos utensílios e móveis, providenciando eventuais reparos e substituições. Sua joia é a *trolha*, artefato dos pedreiros sob forma de colher, a qual simboliza o instrumento necessário à manipulação da argamassa da união fraterna, unindo as pedras do edifício da unidade.

- Mestre de Banquetes: cargo que se responsabiliza pelos jantares, coquetéis e ágapes realizados na loja. Utiliza como insígnia a *cornucópia*, símbolo da abundância e fartura.

Em relação aos dois últimos cargos e sua posição em loja, registra-se divergência entre as lições de José Castellani e o disposto no Ritual de Aprendiz Maçom do Grande Oriente do Brasil. Adotando-se este último como referência, tem-se que o Arquiteto e o Mestre de Banquetes ocupam assento, lado a lado, a sudoeste, praticamente ao lado do Mestre de Cerimônias.

CONCLUSÃO

O estudo sobre a Administração de uma Loja Maçônica e de seus respectivos cargos remete a considerações importantes, apresentadas a seguir como conclusão da presente peça de arquitetura.

Inicialmente, a configuração administrativa das lojas reforça o entendimento de maçonaria enquanto ordem. Para ser considerada ordem, uma instituição precisa ser dotada de, entre outros elementos, regras (*landmarks*), missão e hierarquia. Essa última, tão necessária ao conceito de ordem, é efetivada mediante a especialização de funções e divisão do trabalho, princípios de organização devidamente incorporados no processo administrativo das lojas maçônicas.

Digna de nota também é a atuação da maçonaria em diversas vertentes, tais como a orgânica e a funcional. Sob o aspecto orgânico, destaca-se a necessária observância, pelas lojas, a um ordenamento legal-maçônico legitimamente positivado ao longo dos tempos. Do ponto de vista funcional, compreende-se a maçonaria enquanto instituição, constituída para a consecução de suas finalidades essenciais. Logo, para bem atuar nessas duas importantes vertentes, a maçonaria vale-se de suas lojas regularmente administradas com os cargos que lhe são inerentes.

Outra consideração interessante reside nas competências, habilidades e virtudes que os cargos e suas respectivas responsabilidades exigem de seus nobres ocupantes, as quais transcendem meras atribuições protocolares ou estatutárias. Cada maçom investido nos cargos de administração de uma loja devem incorporar o verdadeiro espírito de suas funções, usufruindo da investidura para o desenvolvimento de valores adormecidos.

As Luzes da Loja (ou Colunas de Sustentação) devem ser hábeis na importante missão de exercer a liderança pelo exemplo, inspirando nos demais obreiros o senso de responsabilidade e compromisso com as obrigações de um maçom.

Oficiais, como Orador e Secretário, precisam dispor de enorme capacidade de comunicação (oral e escrita) para transmitirem, com assertividade, informações a todos os irmãos da oficina. Tesoureiro e Chanceler, a seu tempo, necessitam de sólidas ferramentas de controle visando à fidedignidade de seus registros.

Ao Hospitaleiro, demonstrações de solidariedade e humanidade. Ao Mestre de Cerimônias, atenção cartesiana a cada detalhe previsto no ritual. Aos Diáconos, compromisso em bem informar. Aos Cobridores, sentimentos de zelo e proteção. E a cada um dos demais cargos, compromisso inarredável com as obrigações assumidas quando de sua designação.

Independente do cargo ocupado, uma loja justa e perfeita depende do conjunto harmonioso dos irmãos que dela participam. Diferenciações são úteis e necessárias para o adequado desempenho das atividades de uma loja, porém irrelevantes para desnaturar o sentimento de igualdade e irmandade que impera na ordem maçônica.

Valendo-se, mais uma vez, da peça de arquitetura produzida sobre “As Colunas do Templo Maçônico”, tem-se que cada membro de uma loja é uma coluna do seu templo, dependendo do conjunto harmônico de irmãos a força e a estabilidade que o sustentará ao longo do tempo.

Referência

GUIMARÃES, J. F. Cartilha Maçônica, São Paulo: Ed. Madras, 2010.
JUNIOR, R.D. Maçonaria: 100 instruções de aprendiz, São Paulo: Ed. Madras, 2012.
DA CAMINO, R. Vade-mécum do simbolismo maçônico, São Paulo: Ed. Madras, 2011.
RITUAL DO 1º GRAU: Aprendiz-maçom do Rito Escocês Antigo e Aceito – Grande Oriente do Brasil, São Paulo, 2009.
CASTELLANI, J. O Rito Escocês, antigo e aceito - história, doutrina e prática, Londrina: Ed. A Trolha, 2006.
BOUCHER, J. A Simbólica Maçônica ou a Arte Real Reeditada e Corrigida de Acordo com as Regras da Simbólica Esotérica e Tradicional, São Paulo: Ed. Pensamento, 2015.